

**VOTOS DE FELIZ PÁSCOA**

A todas as Comunidades que integram a Diocese de Nova Iguaçu;  
aos agentes de Pastoral — padres, religiosas e leigos;  
aos que têm consciência de sua vocação missionária;  
aos que se doam generosamente ao serviço dos irmãos;  
a todos que lutam na esperança de melhores dias;  
a todos que moram, vivem, trabalham e sofrem na Baixada —  
desejo de coração uma feliz Páscoa  
com a perspectiva alegre da libertação que  
Jesus Cristo nos trouxe para nossa felicidade.

Nova Iguaçu, Páscoa de 1979

† Adriano, bispo diocesano

**ENTREVISTA DE D. ADRIANO À REVISTA «MANCHETE» (FINAL)**

**6. Manchete:** Como tem-se desenvolvido na comunidade sob sua responsabilidade a idéia fundamental extraída de Medellín, de que o principal é *transformar o mundo*, fazendo-o mais justo através da ação de macrocaridade, o preservar a Igreja é secundário?

**D. Adriano:** Preservar a Igreja não é secundário, é essencial. Agora, preservar os privilégios, garantir prevailecimento cultural, social, político para a Igreja não é apenas secundário: de tudo isto deveríamos abrir mão corajosamente. Para se realizar como Igreja de Jesus Cristo, a Igreja tem de se despojar ao máximo de toda forma de poder: político, militar, econômico, cultural e mesmo religioso. A força da Igreja (ao menos como ideal norteador e corretor de curso) é sempre a fraqueza de Jesus Cristo. Neste contexto vale a pena reler 1Cor 1,18-2,5 — apologia da loucura da cruz. Para nós cristãos o dinamismo da Igreja provém da presença do Espírito Santo. Por isso também a nossa esperança de transformar ao menos certos aspectos do mundo.

**7. Manchete:** Como o senhor vê o problema da

caridade? Na sua diocese já se evoluiu — como recomendou Medellín — da microcaridade (a esmola, a assistência material paternalista) para a macrocaridade, que luta por uma transformação das estruturas que elimine de vez todas as injustiças opressoras?

**Dom Adriano:** Aqui respondo também à primeira parte da pergunta anterior. Microcaridade ou assistência teremos sempre de praticar. Se meu irmão quebra a perna, não procuro primeiro conscientizá-lo, para só depois pensar na perna. O imediato e urgente é a perna quebrada. Também se meu irmão me procura com um problema de exploração no emprego, o mais urgente no momento não é conscientizá-lo, não é lhe dar uma aula sobre leis trabalhistas, não, o mais urgente aqui e agora é ajudá-lo a sacudir a opressão concreta. Dou estes exemplos para tentar explicar que a chamada «microcaridade» ou assistência sempre será necessária. Agora, o erro grave é quando queremos reduzir todas as dimensões do amor fraterno e da evangelização a este único aspecto da assistência a casos concretos; mais grave ainda o erro se este assistencialismo anestesia as consciências e des-

elementares direitos humanos, cito o exemplo da censura incoerente a alguns órgãos de imprensa, ao rádio e à TV em geral. Enquanto não se desmontar a ideologia da segurança nacional como valor supremo para se dar atenção ao problema da segurança dos cidadãos, os direitos humanos estão e continuam ameaçados. Apesar de bons desejos e boas palavras.

10. *Manchete*: Quais as linhas de ação fundamental que o senhor particularmente gostaria de ver aprovados na Assembléia Geral dos Bispos Latino-Americanos que se realizará no mês de outubro em Puebla? As decisões de Medellín devem ser mantidas, aprofundadas ou amenizadas?

*Dom Adriano*: O meu desejo é que o espírito de Medellín, profundamente evangélico e cristão, continue vivo e influente na Assembléia de Puebla. Aliás creio que as linhas de Medellín são por muito tempo ainda as únicas que correspondem à situação concreta dos nossos países da América Latina. Podemos corrigi-las em alguns aspectos, mas no seu conjunto Medellín é irreversível.

Nova Iguaçu, 19-03-78

## CÚRIA DIOCESANA

### 1. AVISOS

#### Aviso 10/79: Concelebração na Quinta-Feira Santa

Na Quinta-Feira Santa, dia 12 de abril, às 9 h, será celebrada a S. Missa com a bênção dos óleos. Para concelebrar com o bispo diocesano, convidamos todos os padres de nossa diocese, de modo particular os membros do Conselho Presbiteral. Trata-se de uma data importante na vida de nossa Igreja e na liturgia católica. Todos tragam amicto, alva, cingulo e estola e procurem chegar pelo menos 15 minutos antes da hora marcada. — Catedral, 23-03-79, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

#### Aviso 11/79: Almoço de confraternização (12.4.79)

O bispo diocesano convida todos os confrades e religiosas para o almoço de confraternização que será oferecido no dia 12 de abril, Quinta-Feira Santa, às 12 h no Centro de Formação. Para atender à organização do Centro, peço que aqueles que vão participar do almoço se inscrevam com antecedência. — Catedral, 23-03-79, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

#### Aviso 12/79: D. Hermínio, coordenador regional

O P. Daniel pediu demissão do serviço de coordenador regional da Região Pastoral 6. Para substituí-lo, a Região Pastoral apresentou como candidatos a Dom Hermínio e ao P. Ivo. Na sessão do Conselho Presbiteral do dia 13-03-79 foi eleito D. Hermínio que participará também do Conselho Presbiteral. — Catedral, 23-03-79, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

#### Aviso 13/79: JOC na diocese de Nova Iguaçu

Na sessão do dia 13-03-79 o Conselho Presbiteral aprovou a implantação oficial da Juventude Operária Católica (JOC) na diocese de Nova Iguaçu. Desejamos à JOC, que faz algum tempo começara suas atividades na Baixada Fluminense, uma vida longa e intensa, no espírito do seu fundador Cardijn, a serviço dos jovens operários de nossa região. — Catedral, 23-03-79, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

### Aviso 14/79: Cursos de 1979

O Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade estabeleceu o seguinte calendário de atividades para o ano de 1979:

Cursos para Homens:

53º: 10/13 de maio

54º: 05/08 de junho

55º: 06/09 de setembro

56º: 25/28 de outubro

Cursos para Mulheres:

42º: 24/27 de maio

43º: 19/22 de julho

44º: 20/23 de setembro

45º: 08/11 de novembro

Cursilhões:

23/25 de março

05/07 de outubro

Catedral, 23-03-79, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

## 2. COMUNICADO

### Comunicado 02/79: Normas e Pauta das Eleições Diocesanas de 1979

Como ainda estamos em fase de reestruturação de nossa diocese, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral estabeleceu as seguintes normas e pauta para as eleições diocesanas de 1979:

#### A) Normas

01. Nas eleições diocesanas de 1979 serão eleitos somente: a) os seis coordenadores regionais; b) o representante do Conselho Presbiteral no Conselho Diocesano; c) o representante das religiosas no Conselho Diocesano; d) o representante do laicato no Conselho Diocesano.

02. Por motivos de experiência no estudo da reestruturação da diocese são confirmados o vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os três vigários episcopais existentes.

03. Os atuais vigários episcopais, o vigário-geral e o coordenador diocesano de pastoral, com aqueles que a teor destas normas forem eleitos, farão parte do Conselho Diocesano para o biênio junho de 1979 a junho de 1981.

04. O vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os vigários episcopais não podem acumular o serviço de coordenadores regionais.

05. Para o serviço de coordenador regional pode ser eleito um padre ou uma religiosa ou um leigo.

06. Para as eleições diocesanas de 1979 cria-se um Grêmio Eleitoral composto da seguinte maneira: a) o atual Conselho Presbiteral; b) todos os padres que habitualmente trabalham na diocese de Nova Iguaçu; c) todas as religiosas regentes de paróquias; d) duas representantes das religiosas; e) três representantes do laicato por Região Pastoral.

07. No dia das eleições bem como nas prévias eleitorais a votação é secreta, individual, considerando-se eleito o candidato que, dos votos válidos dos eleitores presentes, obtiver a maioria absoluta (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios e a maioria relativa (o mais votado) nos escrutínios seguintes.

08. O segundo candidato mais votado será suplente.

09. O Conselho Diocesano substituirá o atual Conselho Presbiteral, como órgão de governo da diocese com o bispo diocesano.

#### B) Pauta

01. As eleições diocesanas serão realizadas no dia 02-06-79, a partir das 10 h, no Centro de Formação.

02. Entre 27-03 e 21-05-79 os vigários episcopais cuidam que os coordenadores regionais façam em suas regiões a prévia eleitoral para esco-

trói o senso crítico da pessoa humana, com sua possibilidade de analisar a situação, de juntar-se aos outros que sofrem para defenderem os seus direitos, de contestar e protestar contra uma situação de opressão.

Temos de confessar (mas nesta confissão não vai nenhum anacronismo de quereremos condenar os que fizeram assistencialismo e se atrelaram às formas do poder, já que este era infelizmente o espírito do tempo), sim, temos de confessar que noutras épocas a Igreja se limitou a essa forma inócua, tranqüila de caridade e de assistência. Por quê? Ligada, por várias injunções, às formas do poder dominante, ela não podia tentar uma conscientização que acabaria levando à contestação do poder e por isso mesmo ao questionamento ou desmonte mesmo de sua influência, de seus privilégios e de suas prerrogativas. Cumpria preservar o status quo.

O assistencialismo tem isto de muito seu: não incomoda profundamente a ninguém; satisfazendo a necessidades imediatas, resolve um probleminha particular e dá a gostosa sensação, a anestesiante sensação do dever cumprido, melhor: da lei cumprida. Lamentavelmente foi esta (aqui e acolá continua sendo) a situação da evangelização da Igreja, no seu aspecto social: assistencialismo, «microcaridade». Contra isto, num esforço generoso de corrigir o curso da pastoral, levantou-se também a assembléia dos bispos latino-americanos de Medellín em 1968.

A Igreja não pode abandonar as obras de assistência, certo, pois as necessidades dos nossos povos são urgentes e imediatas. Mas precisa concentrar muito mais esforços no trabalho de conscientização e de promoção humana. Ela se despe de seus privilégios e isenções. Ela se distancia dos focos do poder. Ela renuncia à sua posição histórica de influência cultural. Ela se assemelha a Jesus Cristo que (na palavra do hino de S. Paulo, Fl 2,6-8), «existindo com natureza divina, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até a morte, e morte de cruz». O desejo e o esforço de quem luta por uma Igreja forte da graça de Jesus Cristo e vazia (quanto possível em determinado contexto histórico) de poder tem um fundamento bíblico na própria maneira de Jesus Cristo.

Todo o esforço de promoção e de conscientização feito pela Igreja visa em última análise a uma mudança de estruturas, na esperança de torná-las mais humanas; visa à eliminação de injustiças gritantes que oprimem a pessoa e a comunidade. Mas a dimensão própria da Igreja no seu esforço de conscientização é uma dimensão religiosa e ética, não uma dimensão política ou econômica ou cultural. De sua dimensão religiosa e ética a Igreja espera saiam impulsos construtivos capazes, através da inserção corajosa e dinâmica dos cristãos, de modificar as estruturas e de eliminar as injustiças.

Assim podemos compreender por que a Igreja nunca se poderá identificar com um sistema, um regime, um governo, um partido: esta identificação (que lamentavelmente aconteceu em certos períodos históricos) acabaria por descaracterizá-la e por tirar-lhe sua liberdade profética. Na América Latina a Igreja se identificou muito frequentemente com os grupos do poder político e econômico. Infelizmente, daí o descrédito que sofreu — Igreja instalada, Igreja privilegiada, Igreja dominadora. Graças ao seu dinamismo interno sobretudo, que é o dinamismo da graça de Deus e do Espírito, a Igreja vai-se libertando de tais amarras. Neste esforço de correção de curso se insere a mensagem de Medellín.

8. *Manchete*: Quais os temas da realidade brasileira que o senhor gostaria de ver incluídos na pastoral de sua diocese?

*Dom Adriano*: O ponto de partida para a ação pastoral sempre é Jesus Cristo e a sua mensagem de libertação total. Aí se coloca o tema básico da dignidade da pessoa humana com todas as suas conseqüências práticas. Há problemas brasileiros que não são de hoje, que vêm de muitas gerações e que nos desafiam, embora nem sempre os responsáveis, por exemplo os políticos, tenham disto consciência clara. Cito a marginalização das grandes massas, como problema básico e fonte de muitos outros problemas. Mesmo nos períodos de melhor democracia (não sei se posso citar os governos Dutra e Juscelino), o que é que se fez realmente pela integração do povo no processo social?

Infelizmente um instrumento de conscientização política e por isso mesmo de integração como deviam ser os partidos políticos, o que é que de fato fizeram os nossos partidos políticos do passado para conscientizarem o povo? Certo, eleições diretas para todos os postos eletivos de antigamente eram melhores do que as restrições feitas nos últimos anos, muito melhores do que a farsa de eleições chamadas «indiretas» e que de fato são imposição de um candidato oficial. Certo, as eleições gerais de antigamente davam sua contribuição para o povo participar. Mas fora das eleições o que é que os partidos políticos faziam de fato para conscientizarem os cidadãos? No interior e mesmo nas grandes cidades predominava o voto de cabresto. Era uma falha tremenda.

No entanto não é com uma aparente estrutura democrática que se corrige a falha do passado. Pois bem, formação de consciência democrática, como exigência da dignidade da pessoa humana, como pressuposto para qualquer regime ou sistema democrático de governo é, creio eu, o problema fundamental que eu gostaria fosse incluído sempre na pastoral.

Repito que o que neste como nos outros problemas interessa em primeiro lugar à pastoral é a dimensão religiosa e ética, como impulso do evangelho para a realização de uma sociedade mais humana. Nesta visão global podemos inserir na pastoral outros problemas afins, por exemplo, a liberdade de opinião e de reunião, a anistia, a volta plena à democracia, a mais justa distribuição dos bens e dos lucros, o direito de propriedade, a segurança do cidadão, os problemas de educação, saúde, salário etc. etc.

9. *Manchete*: À luz do documento «Exigências Cristãs de uma Ordem Política e Social», aprovado na Assembléia Geral de Itaici, em 1977, como o senhor vê o movimento em favor da anistia? Em um ano de vigência do documento de Itaici, o senhor notou alguma evolução no quadro político-institucional brasileiro que chegasse a cumprir algumas das exigências cristãs formuladas naquela época pelo episcopado? A questão dos direitos humanos, por exemplo, regressou ou evoluiu?

*Dom Adriano*: A pergunta é muito complexa, mas creio que nas perguntas anteriores alguns pontos já foram respondidos. O documento de Itaici é uma carta de princípios. Caberia aos cristãos que ocupam lugar de relevo e decisão na política, na economia, enfim nos diversos campos da sociedade estudá-lo em seus fundamentos bíblicos para pô-lo em prática. Não tenho elementos para verificar se isto aconteceu. Trata-se realmente de um processo complexo e lento.

Quanto aos direitos humanos: há muitos e muitos acontecimentos que continuam ferindo os mais

lher: a) os dois candidatos ao serviço de coordenador regional, dos quais o Grêmio escolherá um para titular e outro para suplente; b) os três representantes de cada região no Grêmio Eleitoral.

03. No dia 08-05-79 na reunião mensal os padres escolhem em prévia eleitoral os dois candidatos, dos quais o Grêmio escolherá um para membro do Conselho Diocesano e outro para suplente.

04. No dia 20-05-79 as religiosas, na sua reunião mensal, escolhem em prévia eleitoral as duas candidatas, das quais o Grêmio Eleitoral escolherá uma para membro do Conselho Diocesano e outra para suplente.

05. Em 05-06-79, na reunião mensal, serão empossados oficialmente os candidatos eleitos e os membros do Conselho Diocesano.

06. Em 12-06-79 reúne-se o Conselho Diocesano para sua primeira sessão ordinária.

07. Em 30-06-79 será realizada a Assembléia Pastoral.

08. O Vicariato Episcopal IV, que abrange os municípios de Itaguaí e Mangaratiba, obedecerá a normas próprias.

Estas normas e pauta são publicadas no Boletim Diocesano para o conhecimento e estudo de todos os interessados e valem somente para as eleições de 1979. Catedral de S. Antônio, 22 de março de 1979 † Adriano, bispo diocesano.

#### NOTÍCIAS

04-03: Abertura da *Campanha da Fraternidade*, na diocese de Nova Iguaçu: Concentração das comunidades paroquiais na Praça da Liberdade, desfile até a Catedral, concelebração.

05-03: Visita do *embaixador Manuel M. Fernandez Alcázar*, do MOBREAL, ao bispo diocesano, para tratar de uma possível colaboração das comunidades de base com o MOBREAL.

05/08-03: *Retiro* do clero em Mendes. Participação de umas 50 pessoas, entre as quais também alguns padres da diocese de Volta Redonda. Pregador: Fr. Arcângelo Buzzi OFM.

09-03: *Reunião do clero*, em Mendes, conferência do bispo diocesano sobre Puebla.

10-03: O bispo diocesano participa de um *encontro de professores* que estudam problemas brasileiros. No Centro de Formação.

11-03: S. Missa e Crisma no *Instituto de Educação S. Antônio* às 7,30 e na *Catedral* às 10 h. O bispo diocesano celebra a S. Missa na paróquia de Santa Rita e dá a missão canônica a uns 15 catequistas da paróquia.

14-03: Reunião do *Regional Leste I*, no mosteiro de S. Bento, Rio.

16-03: Reunião da *Região Pastoral 5*, na casa paroquial de Éden, com participação do bispo diocesano.

16-03: No K-11 comemoração do 1º aniversário da *morte do P. Dinarte*.

18-03: S. Missa e crisma na *comunidade da*

*Chacrinha*, paróquia da Catedral. — As 14 h palestra do bispo diocesano no IESA sobre Puebla. Para as religiosas da diocese, com a presença também de irmãos maristas. 20-03: Reunião do *Vicariato Episcopal I* sob a direção do vigário episcopal P. Agostinho Pretto. O bispo diocesano fará algumas considerações sobre a importância do Vicariato e do Vigário Episcopal em nossa diocese.

Encerramento deste número: 22-03-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

#### CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL ABRIL/79

- 01 n(1927) M. Ângela Fernandes FD, SJM
- 03 r(09 h) mensal do clero/Moq
- n(1935) André Decock CICM vPr
- 04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro p K-11
- 05 n(1941) Olga Riss FD, SJM
- 06 n(1928) Aristides Perotti CEIAL, Mondovi
- 07 n(1975) Franklin Emilio Salazar, cURural
- 08 n(1931) Ricardo T. Ouellette MM, cPiam
- 10 r(10 h) SPresb./Moq
- r(15 h) CJust. Paz/Moq
- 11 o(1951) Tomás Tettamanzi FC, cl
- 12 *Quinta-Feira Santa*
- 13 o(1959) Luis Gonzaga Thomaz OFM, Moq
- 14 *Sexta-Feira Santa*
- 15 n(1931) Eleonora Lizotti, NAur
- Solenidade da Páscoa*
- v(1940) Romualdo Elgasse FB, NI
- s(1946) D. Agnelo Rossi, Roma
- n(1953) Ana Degonda CScR, rT
- 16 n(1944) M. Judith de Jesus FD, SJM
- v(1964) Josefina Holzner CScR, rT
- 17 n(1902) Imelda Dietrich FB, NI
- n(1919) Maria de S. Thomaz OSM, CGde
- n(1922) Maria Helena Telhada FC, Cabuçu
- v(1958) Julita Livers CScR, rcSRita
- 19 n(1924) Maria Gilda Werner FB, NI
- n(1938) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, vE
- 22 n(1908) Clarice Carvalho Figueira FC, Saco
- v(1939) Domingas Rizzo FC, Saco
- 23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI
- 24 r(09 h) CPresb./Moq
- r(15 h) CJust. Paz/ Moq
- v(1910) M. da Conceição Breves FC, Saco
- 25 n(1950) Franklin Emilio Salazar cURur
- 27 n(1911) Antônio Cugliana pP
- n(1914) D. José G. da Costa CSSR, Niterói
- 30 n(1925) Tomás Tettamanzi FC, cl
- n(1936) Inês Wolkers FC, NI
- n(1942) José Pereira OFM, cSJM